

A volta do homem do bolero

23-4-92

*Bernardo Cabral
é eleito com mais
de 200 mil votos*

MIRIAN GUARACIABA

BRASILIA — Dessa vez, o advogado Bernardo Cabral não dançou. Eleito senador pelo PP do Amazonas — a segunda vaga ainda está sendo disputada entre três candidatos — Cabral mostrou que, apesar de não ser um bom pé de valsa, ou de bolero, é bom de voto. Depois de deixar Brasília, no final de 1991, ao som de "Besame Mucho", e a má fama espalhada pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, com quem teve um espalhafatoso romance, Cabral volta por cima para um mandato de oito anos no Senado Federal, agora aliado ao ex-governador Amazonino Mendes, adversário do governador Gilberto Mestrinho, padrinho de sua candidatura à Câmara dos Deputados em 1986.

Bernardo Cabral foi relator da Assembléia Nacional Constituinte e ministro da Justiça do governo Collor. Os dois fatos foram lembrados e lembrados por ele durante sua campanha no horário eleitoral gratuito no Amazonas. Com uma única omissão: o governo Collor que os adversários, entretanto, fizeram questão de lembrar.

A má lembrança levou alguns votos de Bernardo Ca-



Bernardo Cabral, agora senador

bral, mas não a vitória folgada. O confisco e o caso com a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, que também foi explorado na televisão pelos concorrentes, fizeram Cabral perder alguns pontos. Mas, recuperou em seguida e acabou tendo mais votos que o cabeça da chapa, o governador Amazonino Mendes.

Durante a campanha, Bernardo Cabral confirmou a fama que deixou em Brasília e chegou a contranger a cantora Felicidade Suzy, que gravou o tema da novela das oito "Pátria Minha", da Rede Globo. Numa festa política em Coari, a um dia de barco de Manaus, Cabral, entusiasmado com a vitória próxima e algumas doses de uísque, puxou a moça pelo cinto e a chamou de "gostosa". Assustada, segundo relatou a um amigo, Felicidade quase chorou.